GEPEO
Grupo de estudo, pesquisa e extensão com ovinos
UDESC · CAV

Ovinocultura

Boletim Nº 27 – Outubro de 2021

Angela Luisa Ferreira

ECTIMA CONTAGIOSO

Conhecida popularmente como boqueira, o ectima contagioso é uma doença viral causada por um Parapoxvírus, que acomete animais de todas as idades principalmente de 3 a 6 meses, ovelhas lactantes, e imunossuprimidos. O vírus é zoonótico, facilmente transmitido e causa lesões nas mãos de pessoas que possuem contato direto com os animais infectados.

Ocorrem grandes perdas econômicas pela inanição, principalmente em cordeiros, que se tornam incapazes de realizar a mamada. A infecção pode ser cruzada, através de currais, cercas, e pastagens contaminadas, ou direta: crostas das feridas que permanecem infectantes por meses.

O aparecimento do vírus nas propriedades se dá por diversas formas, em especial pela compra de animais infectados, ou utilização de meios de transporte contaminados. Os cuidados com a entrada de animais no ambiente são de suma importância: ovinos doentes podem não apresentar sinais clínicos, porém a imunossupressão causada pelo estresse da viagem faz a doença retomar seu desenvolvimento.

O período de incubação varia entre 2 e 6 dias e os **sinais clínicos são:** lesões em lábios e boca, focinho, orelhas e pálpebras; fêmeas lactantes podem apresentar lesões em úbere, que tendem a evoluir para mastites. Os sinais vão de imperceptíveis a graves como dificuldade respiratória (pelo edema de focinho), acometimento de faringe e esôfago, lesões interdigitais e na coroa do casco. As lesões progridem de pápulas a pústulas e após, tornam-se crostas espessas.

Imagem 1. Animal com pápulas e pústulas em região oral e nasal. Fonte: Luiz Mertens, 2013.

A cura acontece espontaneamente entre 2 e 3 semanas, podendo se prolongar em animais imunossuprimidos. O tratamento auxiliar é realizado com antissépticos locais (solução de permanganato de potássio 3% ou solução de iodo 10% + glicerina), pulverizando o local afetado ao menos 2 vezes ao dia, durante 7 dias. Animais infectados devem ser isolados, e após a recuperação permanecem imunes por até 3 anos. Em casos de surtos da doença a vacinação imediata no rebanho é indicada como “tratamento” apesar de não promover proteção total nos animais controla a doença nas propriedades.

O diagnóstico é dado com base em sinais clínicos, porém é importante coletar amostras para análise laboratorial, uma vez que deve ser feita a diferenciação de outras doenças vesiculares de notificação obrigatória, além de possuir caráter zoonótico.